

Aspectos de Escolaridade e Trabalho das Pessoas com Deficiência

Todas as vezes em que nos deparamos com os dados estatísticos sobre o grau de escolaridade das pessoas com deficiência observamos que os números indicam sempre uma baixa escolaridade para o segmento.

São diversos os aspectos que fazem com que as pessoas com deficiência, no mundo todo, tenham uma baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos estudos. Algumas delas podem ser apontadas:

- Despreparo das unidades escolares e mesmo das universidades no sentido de poder acolher com eficiência os alunos que apresentam algum tipo de deficiência.
- Esse despreparo vai desde os aspectos de acessibilidade física, como ausência de rampa para cadeirantes e sanitários apropriados até o fato de que os alunos cegos ou surdos não contam com o apoio de tecnologia já disponível, no caso dos cegos, ou de intérpretes da língua de sinais, no caso dos surdos.
- Nas unidades do Ensino Fundamental, por exemplo, tanto os Municípios como os Estados, também não prepararam adequadamente seus educadores para realizar a inclusão de fato dos alunos logo no início da carreira acadêmica.
- Há na verdade, em muitos casos, improvisos, adaptações, que em vez de surtirem efeito positivo, podem causar traumas e barreiras que servirão, no futuro, para que o aluno abandone a escola
- Além do mais, mesmo os serviços de transporte público nas áreas urbanas das grandes cidades não dispõem de veículos adaptados em número suficiente para a demanda existente
- Familiares, por outro lado, formados numa cultura que protege negativamente o indivíduo com deficiência, acreditando estar cuidando melhor das pessoas com deficiência, evitam que as mesmas se defrontem com as dificuldades do mundo à sua volta, destinado, na maioria das vezes, a abrigar com um relativo conforto, apenas as pessoas sem deficiência.
- Outro fator que dificulta, e isso é verdade para o mundo todo, é que a presença de algum tipo de deficiência está, em grande parte, relacionada com condição sócio-econômica precária.

- Pobreza, formação cultural das famílias, baixa escolaridade, desinformação, e vivência de preconceito e discriminação, são fatores que agravam ainda mais o quadro de prejuízos que enfrenta a pessoa com deficiência.
- Todos esses aspectos contribuem para que as pessoas com deficiência tenham, também, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. Quando têm, esse acesso se refere às atividades menos qualificadas e, conseqüentemente, de menor remuneração

Vejamos a seguir, os dados estatísticos que ilustram essa realidade:

1. Condições Educacionais

- Alfabetização

- Dos 24,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 7 milhões permanecem analfabetas

- Assim, se a taxa de alfabetização encontrada na população em geral é de 87,1 %, junto ao segmento de pessoas com deficiência essa taxa cai para apenas 72 %, cerca de 15 % menor.

- Se considerarmos a taxa de alfabetização presente junto às pessoas com deficiências mais graves, essa taxa cai ainda mais: atinge 61,6 %

- As diferenças regionais também interferem nos números: na região Nordeste do país, essa taxa fica em torno dos 47 % apenas

- Escolaridade Básica

- dos 53 milhões de indivíduos que frequentavam creche ou escola no período do censo, apenas 3 milhões, cerca de 6% do total, eram pessoas com deficiência

- cerca de 97 % das crianças com deficiência não têm acesso a creche

- daquelas com idade entre 4 e 6 anos, um contingente de 38,7 % não vai à escola

- a taxa de escolarização, que mede a freqüência escolar na faixa etária entre 7 e 14 anos, junto às pessoas com deficiência é 6 % menor do que no resto da população

- cerca de 33 % das pessoas com deficiência apresentavam no máximo, 2 anos de estudo

- Outro grupo correspondendo a 16,7 % contava entre 4 e 7 anos de estudo

- apenas 10,2 do segmento de pessoas com deficiência apresentavam 16 ou mais anos de estudo

- *Inclusão Educacional*

- No período do censo escolar do MEC (2004), cerca de 448.000 alunos com deficiência freqüentavam a escola no Ensino Fundamental, o que corresponde a apenas 16 % do total matriculado na rede
- Desse contingente de alunos com deficiência, naquele período apenas 25 % estavam em processo de inclusão, frequentando as salas regulares de suas respectivas escolas. O que significa que 75 %, a grande maioria, ainda estava estudando em Escolas Especiais ou em salas especiais, afastadas do ensino regular e do convívio comunitário com os demais alunos
- Para confirmar as barreiras, estima-se que apenas 21 % das escolas públicas no Brasil estejam atendendo alunos com deficiência
- Se observarmos que boa parte dessas escolas realizam o processo de inclusão meio às cegas, sem o apoio técnico e qualificado adequado, podemos inferir que o processo de inclusão também deixa a desejar, na maioria dos casos

- *Curso Superior / Qualificação*

- estima-se (censo escolar do MEC), que no Brasil há cerca de 4 milhões de estudantes universitários. Desse número, apenas 5.078, cerca de 0,15 %, correspondem a alunos portadores de deficiência

- calcula-se que cerca de 70 % dos alunos com deficiência abandonam os estudos antes de concluir a 8ª. Série do Ensino Fundamental. São poucos os que conseguem atingir o Ensino Médio

- cerca de apenas 8 % dos jovens e adultos com deficiência freqüentavam escolas profissionalizantes

2. Condições de Trabalho e Renda

- Das 65 milhões de pessoas que se declararam ocupadas, ou seja, trabalhando, no período do censo 2000 do IBGE, apenas 14 % eram Pessoas com deficiência.

- essas 9 milhões de pessoas que estavam trabalhando correspondem a apenas 37 % do total do segmento.
- desses que trabalhavam, mais da metade ganhava, no máximo, 2 salários mínimos
- a maioria recebia, em média, 40 dólares a menos do que a média dos salários vigentes do trabalhador brasileiro
- suas ocupações eram, na maioria, localizadas nos setores de serviços e comércio, portanto, em ocupações não qualificadas
- cerca de 2,1 milhões dos que trabalham não têm carteira de trabalho assinada
- Segundo o CORDE, 1/3 das pessoas com deficiência em idade de trabalhar, conta com apenas 2 anos de estudo, o que inviabiliza, do ponto de vista do mercado contratante, o acesso ao trabalho,
- das 5 milhões de pessoas na população em geral que declararam não possuir nenhum tipo de rendimento, 20 % eram de pessoas com deficiência
- dos esforços do Ministério Público do Trabalho na tarefa de inclusão profissional em empresas privadas, encontramos hoje, em todo o Estado de São Paulo, 22.410 pessoas com deficiência empregadas para o cumprimento da lei de cotas no trabalho.

O CIE-E, Centro de Integração Empresa-Escola tem hoje um departamento de inclusão profissional. As empresas associadas ao grupo solicitam profissionais para poder cumprir a lei de cotas e o CIE-E organiza um cadastro de pessoas com deficiência que o procuram. Segundo seus informes, há uma grande dificuldade em aliar os interesses de contratação e o grau de escolaridade e profissionalização dos cadastrados. As pessoas com deficiência cadastradas têm, quase sempre, uma escolaridade bem abaixo do procurado pelas empresas.

Fontes de Consulta:
IBGE – Censo Demográfico 2000
MEC – Censo Escolar 2004